INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE LIBERDADE ASSISTIDA E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina de Souza SILVA (UnilesteMG); Adriano Mendes de PINHO (UnilesteMG); Antônio Honório FERREIRA (UnilesteMG)

Introdução: O presente artigo aborda um relato de experiência de um Estágio Curricular do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Oficinas Emancipatórias – realizado com adolescentes em conflito com a lei, com idade entre 12 e 18 anos, que foram encaminhados pelo Poder Judiciário, para cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) no Sistema de Proteção Social Especial – Serviço de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviço à Comunidade. Objetivo: Propiciar um espaço de reflexão visando despertar nos adolescentes, público-alvo do SMSE, sentimentos de autenticidade e uma percepção mais ampla de suas possibilidades, para que possam promover uma transformação de si mesmos e do meio em que vivem, com mais autonomia e reflexão diante de suas escolhas. Metodologia: O trabalho foi efetivado através do método de Oficinas de Dinâmica de Grupo, estruturadas de acordo com o modelo proposto por Afonso (2003). A autora define a Oficina de Dinâmica de Grupo como uma prática de intervenção psicossocial, seja em contexto pedagógico, clínico, comunitário ou político social. As Oficinas no SMSE tiveram uma média de seis participantes por encontro e aconteceram na sede do Serviço de Medidas Sócioeducativas, totalizando nove encontros, com duração média de uma hora e meia cada. O grupo se caracterizou como um grupo aberto, ou seja, que permitia a entrada de novos participantes. Resultados: O projeto elaborado inicialmente foi readaptado às demandas suscitadas pelos adolescentes, bem como à necessidade de se trabalhar nesse contexto com técnicas mais interativas e lúdicas, tais como filmes e jogos, devido à dificuldade de leitura e escrita da maioria dos participantes. Duas características muito positivas foram nitidamente percebidas em alguns encontros: cooperação entre os membros do grupo e retaliação do grupo com dois participantes que estavam dispersando os demais. Ou seja, o próprio grupo apresentava uma autocrítica e buscava se organizar para manter o bom andamento do encontro. Nessa fase do grupo de desenvolvimento e coesão, quando uma pergunta era direcionada a um determinado participante, os demais também traziam contribuições e opiniões sobre o assunto, demonstrando uma boa integração grupal. É importante destacar que apenas a partir do sexto encontro o grupo demonstrou mais interação e abertura para falar de suas vidas, trazendo relatos de experiências pessoais. Os adolescentes demonstraram muita resistência e dificuldade em falar sobre si mesmos, revelando também uma falta de expectativas e planos com relação ao futuro, demonstrando maior interesse pelos temas educativos, como Sexualidade e Drogas. Ao final dos encontros, os participantes avaliaram positivamente o trabalho realizado, sinalizando que puderam aprender com o grupo. Conclusão: Para a realização deste trabalho notou-se a relevância de se respeitar as diversas limitações que se apresentaram, entre elas: cognitiva, cultural, social e intelectual. A troca de experiências entre os participantes, bem como a abordagem de temas relacionados ao cotidiano dos adolescentes propiciou novos conhecimentos e reflexões.

Palavras-chave: Intervenção psicossocial. Adolescentes. Medida socioeducativa.

Agências de fomento: UnilesteMG